



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais

CONTABILIDADE FINANCEIRA II

Data: 1 de Abril de 2009

Duração: 2 horas e 15 minutos

1ª Frequência

Responda a cada grupo em folhas separadas

Grupo I

(50 minutos – 7,5 valores)

Na sociedade Revestimentos, Lda, ocorreram os seguintes factos nas datas indicadas:

1/03 – Pagamento de 6.250 € de juros de um empréstimo bancário e respectivo imposto do selo calculado à taxa de 4%, relativos ao trimestre terminado neste dia.

10/03 – Pagamento de juros compensatórios de 230 € devidos ao Estado por atraso numa liquidação do IVA.

15/03 – Recebimento de 800 € (valor já líquido de retenção na fonte de IRC à taxa de 20%) de juros de obrigações cujo vencimento de juros é semestral e postecipado.

21/03 – Processamento das remunerações de Março nos seguintes valores:

	Vencimentos	Subsídios de refeição
Trabalhadores	117.800 €	21.794 €

Todas as remunerações, à excepção dos subsídios de refeição, estão sujeitas a Contribuições para a Segurança Social (taxas de 11% e 23,75%, respectivamente, para o trabalhador e para a entidade patronal), sendo que a parcela devida pelos trabalhadores é retida na fonte pela empresa. Além disso, as mesmas remunerações sujeitas à Segurança Social sofreram uma retenção de IRS a uma taxa média de 10%. A empresa ainda fez retenção aos trabalhadores sindicalizados das respectivas quotas mensais (que irá entregar aos respectivos sindicatos no mês seguinte) no valor de 235€.

Refira-se ainda que a empresa contabiliza os encargos relativos ao mês de férias e subsídio de férias por duodécimos para não penalizar, em termos de gastos, o mês de Dezembro.

30/03 – Pagamento aos trabalhadores das remunerações processadas no mês de Março.

31/03 – Pagamento de 2.400 € relativos a um seguro anual que vai entrar em vigor no dia 1 de Abril.

31/03 – Apuramento do IVA mensal, sabendo que o saldo das contas relacionadas é o seguinte:

Conta	Designação (valores em euros)	D	C
2432	IVA – dedutível	52.250	
2433	IVA – liquidado		40.000
24341	IVA – regularizações a favor empresa	750	
24342	IVA – regularizações a favor do Estado		190
2438	IVA – Reembolsos pedidos	12.400	

Realize no **diário** todos os lançamentos associados às operações descritas, explicitando todos os cálculos e pressupostos que realizar.

Grupo II

(30 minutos – 4,5 valores)

A GALP ENERGIA É UMA EMPRESA PORTUGUESA LÍDER NO MERCADO DE PRODUTOS PETROLÍFEROS E NO MERCADO DE GÁS NATURAL EM PORTUGAL, COM UMA PRESENÇA FORTE NO NEGÓCIO DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO EM ANGOLA E NO BRASIL. A GALP ENERGIA TEM AINDA UMA PRESENÇA NO NEGÓCIO DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS PETROLÍFEROS EM ESPANHA E NO CONTINENTE AFRICANO. A ACTIVIDADE DA EMPRESA PODE DIVIDIR -SE EM 3 SEGMENTOS: EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO, REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO E GÁS & POWER.

Do Relatório e Contas da Galp Energia (ano 2007) retiraram-se o Balanço e uma nota, reproduzidos na página seguinte.

1. Analise o valor, peso relativo e evolução das seguintes rubricas do Balanço, identificando a natureza dos Activos na situação específica da Galp Energia:

- a) Activos fixos tangíveis;
- b) Activos por impostos diferidos;
- c) Inventários;
- d) Caixa e seus equivalentes;

2. Calcule e comente os seguintes rácios para 2006 e 2007, explicitando a origem de todos os valores considerados:

- a) Estrutura financeira;
- b) Endividamento remunerado;
- c) Custo do passivo remunerado.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais

BALANÇO GALP ENERGIA

Un: € x 1.000.000

	Notas	Dez-07	Dez-06
Activo			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	13	2.107,7	1.927,2
Goodwill	12	17,2	17,0
Outros activos fixos intangíveis	13	309,5	324,7
Participações financeiras em associadas	4	148,8	147,3
Participações financeiras em participadas	5	1,0	1,0
Outras contas a receber	15	89,1	106,8
Activos por impostos diferidos	10	131,9	145,5
Outros investimentos financeiros	18 e 28	1,5	1,4
Total de activos não correntes:		2.806,7	2.670,8
Activo corrente:			
Inventários	17	1.422,1	1.065,3
Clientes	16	1.077,1	960,3
Outras contas a receber	15	330,0	318,7
Outros investimentos financeiros	18 e 28	6,5	14,0
Caixa e seus equivalentes	19	107,2	212,5
Total do activos correntes:		2.942,9	2.570,7
Total do activo:		5.749,6	5.241,6

Capital Próprio e Passivo			
Capital próprio:			
Capital social	20	829,3	829,3
Prémios de emissão		82,0	82,0
Reservas de conversão		-22,8	-10,4
Outras reservas	21	146,4	107,0
Reservas de cobertura		1,3	0,7
Resultados acumulados		717,6	254,8
Dividendos antecipados	30	-126,0	0,0
Resultado liquido consolidado do período		776,6	754,8
Total do capital próprio atribuível aos accionistas:		2.404,3	2.018,0
Interesses minoritários	22	22,0	18,5
Total do capital próprio:		2.426,3	2.036,6

Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	23	279,6	287,0
Empréstimos obrigacionistas	23	225,8	225,8
Outras contas a pagar	25	61,8	70,6
Responsabilidades c/ benefícios reforma e o. benefícios	24	253,6	242,2
Passivos por impostos diferidos	10	147,6	92,9
Outros instrumentos financeiros	28	0,1	0,3
Provisões	26	82,6	82,6
Total do passivo não corrente:		1.050,9	1.001,4
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	23	335,8	566,1
Empréstimos obrigacionistas	23	0,0	20,4
Fornecedores	27	955,6	692,4
Outras contas a pagar	25	981,1	843,5
Outros instrumentos financeiros	28	0,0	2,9
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	10	0,0	78,4
Total do passivo corrente:		2.272,4	2.203,7
Total do passivo:		3.323,3	3.205,0
Total do capital próprio e do passivo:		5.749,6	5.241,6

Nota nº 9

Proveitos financeiros:		
Juros de depósitos bancários	8,20	8,39
Outros proveitos financeiros	4,63	20,20
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	3,82	3,75
Total proveitos	16,65	32,33
Custos financeiros		
Juros de empréstimos e descobertos bancários	-26,84	-35,71
Juros capitalizados nos activos fixos	0,98	0,15
Securitização de contas a receber - Encargos Financeiros	-10,61	-8,02
Outros custos financeiros	-13,34	-17,06
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	-0,50	-1,37
Total custos	-50,31	-62,01

Grupo III

(40 minutos - 6 valores)

Do Relatório e Contas da Galp Energia referido na alínea anterior, retiraram-se mais algumas notas, reproduzidas de seguida.

1. Leia a nota 2.8 “Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas”.

2.8. SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS OU DE OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que as empresas do Grupo irão cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos ao Grupo, a fundo perdido, para financiamento de activos fixos tangíveis e intangíveis (reconversões) são registados no activo, como dedução aos respectivos bens, e reconhecidos na demonstração dos resultados consolidados, como dedução às amortizações do exercício, proporcionalmente às amortizações respectivas dos activos subsidiados.

a) Explique de que forma a Galp Energia contabiliza os subsídios atribuídos para financiamento de activos tangíveis e indique qual a alternativa possível no âmbito da IAS nº 20.

b) Imagine que foi atribuído à Galp Energia, em Outubro de 2007, um subsídio de exploração no valor de 90,000 euros, destinado a financiar uma actividade de formação que iria decorrer entre Outubro de 2007 e Junho de 2008. Efectue o(s) lançamento(s) correspondentes a esta operação, que a Galp Energia teria efectuado em 31.12.07.

2. Tendo em conta a informação contida na Nota 15 - Outras Contas a Receber, responda às seguintes questões:

15. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 31 de Dezembro de 2007 e 2006:

RUBRICAS	2007		2006	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Acréscimos de proveitos:				
Vendas e prestações de serviços realizadas e não facturadas	131.120	-	58.815	-
Swap Petróleo bruto Bloco 14	8.685	-	286	-
Juros a receber	5.531	-	7.833	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimentos	4.532	-	3.775	-
Rappel a receber sobre compras	1.084	-	1.992	-
Outros acréscimos de proveitos	7.305	-	10.250	-
	158.257	-	82.951	-
Custos diferidos:				
Despesas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	35.137	-	39.624	-
Custos com catalizadores	3.198	-	3.063	-
Juros e outros encargos financeiros	1.095	41	1.967	33
Seguros pagos antecipadamente	411	-	2	-
Encargos com rendas pagas antecipadamente	207	-	341	-
Benefícios de reforma (Nota 24)	-	32.110	4	28.998
Outros custos diferidos	9.929	141	6.033	390
	49.977	32.292	51.034	29.421
	334.542	89.149	323.250	106.757
Imparidade de outras contas a receber	(4.493)	-	(4.548)	-
	330.049	89.149	318.702	106.757

a) Na rubrica Acréscimo de proveitos está incluído “Rappel a receber sobre compras”. Explique por que razão isto acontece e mostre como esta operação afectou as demonstrações financeiras da empresa.

- b) Explique por que motivo o item Juros consta, simultaneamente, das rubricas de Acréscimos de Proveitos e de Custos Diferidos.

3.Tendo em conta a informação contida na Nota 16 – Clientes, responda às seguintes questões:

16. CLIENTES

A rubrica de clientes, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, apresentava o seguinte detalhe:

RUBRICAS	2007	2006
Clientes conta corrente	1.061.513	939.331
Clientes de cobrança duvidosa	78.226	73.503
Clientes - títulos a receber	4.568	7.410
	1.144.307	1.020.244
Imparidades de contas a receber	(67.248)	(59.965)
	1.077.059	960.279

No quadro seguinte apresenta-se o movimento ocorrido durante o ano de 2007 da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo Final
Imparidade de contas a receber	59.965	24.336	(15.193)	(2.922)	1.062	67.248
	59.965	24.336	(15.193)	(2.922)	1.062	67.248

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes no montante líquido de mEuros 9.143 foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 7).

Apresenta-se um mapa de antiguidade de saldos de clientes do Grupo a 31 de Dezembro de 2007 e 2006:

	Não Vencidos	Mora até 90 dias	Mora até 180 dias	Mora até 365 dias	Mora até 545 dias	Mora até 730 dias	Mora superior a 730 dias	Total
Aging clientes								
2007 Bruto	848.788	193.847	19.173	15.536	6.853	13.806	46.304	1.144.307
Ajustamentos	-	-	(4)	(6.665)	(3.850)	(10.898)	(45.831)	(67.248)
	848.788	193.847	19.169	8.871	3.003	2.908	473	1.077.059
2006 Bruto	739.464	132.906	65.435	21.855	5.750	3.451	51.383	1.020.244
Ajustamentos	-	-	-	(7.091)	(3.600)	(2.908)	(46.366)	(59.965)
	739.464	132.906	65.435	14.764	2.150	543	5.017	960.279

- a) Proceda ao lançamento das imparidades de contas a receber relativas ao ano de 2007.
- b) Explique o impacto deste lançamento nas demonstrações financeiras da empresa.
- c) Considera que a empresa utiliza o critério fiscal na imparidade de contas a receber? Justifique a sua resposta.

4.Tendo em conta a informação contida na Nota 7 – Custos Operacionais, responda às seguintes questões:

7. CUSTOS OPERACIONAIS

O resultado dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 foram afectados pelas seguintes rubricas de gastos operacionais:

RUBRICAS	2007	2006
Custo das Vendas:		
Mercadorias	2.486.525	2.180.840
Matérias-primas e subsidiárias	5.553.159	5.683.292
Imposto sobre petróleo	2.505.526	2.351.304
Variação da produção	(122.867)	184.194
Reduções ao inventário (Nota 17)	5.186	548
Derivados Financeiros	2.421	4.876(a)
	10.429.950	10.405.054

- a) Explique o significado do facto de a Galp Energia apresentar uma variação de produção negativa em 2006 e de o mesmo valor ter sido positivo em 2007.
- b) Explique de que forma foi calculado o Custo das vendas – Mercadorias.
- c) Explique como é possível que a Variação da Produção seja negativa quando os inventários aumentam.

Grupo IV

(15 minutos - 2 valores)

NOME: _____ **Nº:** _____

Classifique as seguintes afirmações em verdadeiras ou falsas. Nas situações em que a afirmação é falsa escreva-a de forma correcta:

1. As Normas Internacionais são obrigatórias para as empresas cotadas que apresentam contas consolidadas. _____

2. De acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, as empresas são dispensadas de apresentar a Demonstração de Resultados por natureza, desde que apresentem a Demonstração de Resultados por funções. _____

3. O pressuposto subjacente aos acréscimos e diferimentos é o da empresa em continuidade. _____

4. Suponha que a empresa X tem um terreno registado no seu Balanço pelo valor histórico de 100.000 €, corrigido por uma perda por imparidade de 10.000 €. Avaliadores independentes reconheceram que o terreno vale actualmente 105.000 €. Que lançamento deverá ser efectuado? Registrar um rendimento de 15.000. _____

5. Suponha que a empresa Y descobriu um poço de petróleo que tem uma elevada probabilidade de poder vir a ser explorado e a gerar inflows futuros. A empresa deve registar este facto através de uma nota anexa. _____

6. É preferível ter uma variação da produção positiva do que uma variação da produção negativa porque no primeiro caso os resultados da empresa são mais elevados. _____

NÃO SE ESQUEÇA DE ENTREGAR ESTA FOLHA

RESOLUÇÃO

Grupo I

		D	C
01-Mar	6911 - GPF - Juros de financ obtidos	4.166,67	
	2722 - OCRP - Credores acrés gastos	2.083,33	
	681 - Impostos indirectos	250,00	
	12 - DO		6.500,00
	Pagamento encargos emp bancário	6.500,00	6.500,00
10-Mar	6918 - ORG -Outros juros	230,00	
	12 -DO		230,00
	Juros compensatórios	230,00	230,00
15-Mar	12 -DO	800,00	
	2412 - Imposto sobre o rendimento	200,00	
	7862 - RGRIF - Juros		416,67
	2721 - OCRP - Devedores acrés rend		583,33
	Recebimento do cupão semestral	1.000,00	1.000,00
21-Mar	632 - Remuner do pessoal	117.800,00	
	638 - Outros gastos com o pessoal	21.794,00	
	635 - Encargos sobre remunerações	27.977,50	
	242 - Ret imp s/ rendimento		11.780,00
	245 - Contribuições para a Seg Social		40.935,50
	2312 - Remunerações a pagar ao Pessoal		114.621,00
	278y - Outros credores		235,00
	Processamento das remun do mês	167.571,50	167.571,50
	632 - Remuner do pessoal	19.633,33	
	635 - Encargos sobre remunerações	4.662,92	
	2722 - OCRP - Credores acrés gastos		24.296,25
	Imputação dos encargos fér e sub fér		
30-Mar	2312 - Remun a pagar ao Pessoal	114.621,00	
	12 - DO		114.621,00
	Pagamento das remunerações do mês	114.621,00	114.621,00
31-Mar	6263 - FSE - Serv Div - Seguros	1.800,00	
	281- Gastos a reconhecer	600,00	
	12 - DO		2.400,00
	Pagamento do seguro anual	2.400,00	2.400,00
31-Mar	2433 - IVA - Liquidado	40.000,00	
	24342 - IVA - Reg favor Estado	190,00	
	2432 - IVA - Dedutível		52.250,00
	24341 - IVA - Reg favor emp		750,00
	2435 - IVA - Apuramento	53.000,00	40.190,00
	2435 - IVA - Apuramento		12.810,00
	2437 - IVA - A recuperar	12.810,00	
		106.000,00	106.000,00

Não considerar IVA - Reembolsos pedidos

Grupo II

1a) Activos fixos tangíveis

A rubrica de maior peso nos activos da Galp. Representa 36,7% do total dos Activos. (36,8%) no ano anterior. Variação positiva de 180 milhões de €, o que significa que a empresa continua a apostar na aquisição de novos activos fixos. No caso específico da Galp serão: equipamentos de prospecção de petróleo, refinarias, áreas de serviço (distribuição) e ainda equipamentos administrativos e de transporte.

1b) Activos por impostos diferidos

Peso reduzido na estrutura do activo, tendo inclusive reduzido de 2,8% em 2006 para 2,3% em 2007. Em valores absolutos verifica-se uma diminuição de 13,7 milhões de € ou seja 9,3% nesta rubrica. Será de esperar que tenha pouco peso na estrutura dos activos, pois representa imposto IRC que a empresa pode poupar em anos futuros, por factos passados no ano 2007 ou anos anteriores. Não tendo acesso à nota 10, poderemos invocar: algum ano anterior (até 6), com RAI negativo e que permita pagar menos IRC num ano posterior com RAI positivo, ou gastos contabilizados acima do legalmente permitido para efeito fiscal, que possam vir a ser recuperados em anos posteriores, tais como, imparidades em dívidas de clientes ou depreciações de activos fixos acima dos coeficientes legais; o que acarreta o direito a pagar menos impostos em exercícios futuros por factos já contabilizados mas ainda não aceites em termos fiscais.

1c) Inventários

A segunda rubrica com maior peso nos Activos, aumentando de 20,3% para 24,7% no total dos activos, com um valor absoluto de 1,4 biliões de €. A evolução também é significativa, com um aumento de 33,5% do valor entre 2006 e 2007, ou seja 356,8 milhões de €. Qualquer empresa deve tentar trabalhar com valores reduzidos de inventários, sem por em causa as vendas a realizar. Podemos adiantar que em periodos de forte aumento do preço das matérias primas (petróleo bruto), tenha havido uma tendência para comprar por antecipação (e portanto a menos preço), conduzindo assim a este grande aumento nesta rubrica. Para o caso da Galp, os inventários são: de matérias primas: petróleo bruto; de produtos acabados; combustíveis, óleos, betumes, asfaltos e outros que saem da refinação. Existirão também algumas mercadorias relacionadas com o que a empresa vende nas lojas das áreas de serviço (produtos alimentares, bebidas, etc)

1d) Caixa e seus equivalentes

Esta rubrica representa habitualmente uma % muito pequena dos Activos duma organização. Na Galp assim é: 1,9% do Activos em 2007, embora no ano anterior fosse mais do dobro. A diminuição de 105 milhões, apenas poderá ser explicada por acesso à nota 19. Estamos a falar de dinheiro em caixa, depósitos à ordem e a prazo até 3 meses, e outras aplicações muito facilmente mobilizáveis, sem perdas de capital (p.Ex: fundos de tesouraria).

2a) Rácio de estrutura financeira

Aumentou de 38,9% para 42,2%, o que é positivo. A empresa está a trabalhar em 2007 com uma maior percentagem de capital próprio que no ano anterior. O rácio já apresentava um valor muito bom em 2006, mas ainda melhorou para 2007. O aumento do Activo em mais de 500 milhões de € foi conseguido, em quase 80% com aumento do capital próprio. O passivo pouco aumentou de um ano para o outro.

2b) Rácio de endividamento remunerado

Significativa diminuição deste rácio, que passa de 20,9% para 14,6%. Isto verifica-se porque o passivo remunerado diminui e em simultâneo, o activo aumenta. Evolução muito positiva., porque provavelmente a empresa também terá menos juros suportados.

2c) Custo do passivo remunerado

Este rácio aumenta de 4,1% em 2006 para 4,5% em 2007. Trata-se de uma evolução pouco significativa embora valores maiores signifiquem que a empresa se esteve a financiar a taxas mais médias elevadas, o que é o mesmo que dizer que para a mesma dívida suportou mais encargos financeiros. Este rácio deve ser analisado com cuidado, visto o numerador ser retirado da DR (periodo de um ano) e o denominador do B (dia 31/12), podendo ter havido grandes variações que conduzam a um valor erróneo. De qualquer forma, são valores de taxas de mercado para grandes empresas nos anos em análise.

Grupo III

1. a)

- O valor do subsídio é deduzido ao valor do AFT.
- Alternativa (IAS 20): manter o AFT registado pelo valor de aquisição e registar o subsídio como proveito diferido ao longo da vida útil respectiva.

1. b)

D	12	DO	90,000
C	751	Subsídios do Estado	30,000
C	282	Rendimentos a reconhecer	60,000

2. a)

- A Galp Energia realizou um montante total de compras a determinados fornecedores que lhe permitiu conseguir um desconto sobre o volume anual de compras. No dia 31.12 é improvável que esses descontos estejam devidamente documentados por todos os fornecedores pelo que a Galp Energia tem que registar o correspondente acréscimo de proveitos.
- Balanço: aumento do activo, pelo direito que tem de receber este desconto
- DR: aumento do rendimento, pelo valor do rappel total anual ainda não processado.

2. b)

- Acréscimo de Proveitos: são juros de aplicações financeiras feitas pela Galp Energia, postecipados. A Galp Energia vai receber em 2008 juros que também se referem a aplicações efectuadas em 2007.
- Custos Diferidos: são juros antecipados de financiamentos obtidos, que se referem ao exercício de 2008, mas que já foram pagos em 2007.

3. a)

D	6511	Perdas por imparidade em dívidas a receber – Clientes	7,283
C	219	Perdas por imparidade acumuladas	7,283

3. b)

- Balanço: o saldo da conta de clientes em 31.12.06 é 960,279€, que se encontra líquido das imparidades acumuladas nesta data (no valor de 59,965€). Em 31.12.07, o saldo de clientes é 1,077,059€, que se encontra já líquido de imparidades acumuladas no valor de 67,248€.
- DR: no exercício de 2007 foi registado um gasto de 7,283€, referente ao reforço das imparidades acumuladas em Clientes.
- DFC: nenhum impacto.

3. c) A empresa não utiliza o critério dos prazos de mora definido pela legislação fiscal portuguesa (utiliza, por exemplo, um “escalão” para moras até 730 dias). No entanto, segue um critério que foi definido do

mesmo modo, fazendo corresponder diferentes montantes de imparidades às dívidas com cabimento em diferentes prazos de mora.

4. a) Os dois valores não estão necessariamente relacionados, apesar de, após um ano com variação produção positiva (com um volume de produção que excedeu a quantidade de vendas), ser razoável que a empresa tenha tido mais cuidado para não estar a acumular inventários, e tenha assim tido uma variação de produção negativa (a quantidade de produtos vendidos excedendo a quantidade de produtos produzidos).

4. b) $\text{Custo das vendas Mercadorias} = \text{Existência inicial (conta 32)} + \text{Compras de Mercadorias (conta 311)} - \text{Existência final (conta 32)} \pm \text{Regularização de Exist-Mercadorias (conta 382)}$

4. c) É possível porque:

- a variação de produção diz respeito apenas aos inventários das contas 32 Mercadorias e 33 Matérias Primas;
- enquanto a rubrica Inventário inclui as anteriormente referidas, bem como as rubricas 34 Produtos Acabados/intermédios, 35 Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos e 36 PTC

Grupo IV

1. Verdadeira

2. Falsa

De acordo com as Normas internacionais, as empresas são dispensadas de apresentar a Demonstração de Resultados por natureza, desde que apresentem a Demonstração de Resultados por funções OU De acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, as empresas são obrigadas a apresentar a Demonstração de Resultados por natureza.

3. Falsa

O pressuposto subjacente aos acréscimos e diferimentos é o do acréscimo.

4. Falsa

Registrar um rendimento de 10.000 (reversão da perda por imparidade).

5. Verdadeira

6. Falsa

É preferível ter uma variação da produção negativa do que uma variação da produção positiva porque no primeiro caso os resultados da empresa são mais elevados. A variação da produção positiva só vai compensar os gastos de produção dos produtos que foram produzidos e não foram vendidos. Quando há variação da produção negativa isso significa que houve vendas de produtos já produzidos em períodos anteriores e consequentemente com uma margem.